

EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO EM WALTER BENJAMIN¹

Caroline Mitrovitch

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre o conceito de experiência (*Erfahrung*) benjaminiano e sua relação com o ideal de formação cultural (*Bildung*) moderno. A partir do estudo de três textos de Walter Benjamin, *Experiência e Pobreza* (1933), *Sobre alguns temas em Baudelaire* (1939) e *Sobre o conceito de história* (1940), este trabalho constitui-se numa interrogação sobre o sentido da experiência, em seu caráter formativo na modernidade. Refletir acerca da necessidade contemporânea de reconstrução da experiência formativa, no horizonte de degradação e de esfacelamento da vida histórica moderna, é a tarefa aqui proposta. Mediante a análise dos três ensaios selecionados, construímos nossa hipótese de leitura: esses escritos dos anos de 1930 parecem ter em seu centro a questão sobre o estatuto do passado para o presente. Eles evidenciam o quanto a mudança na estrutura da experiência se torna definitivamente o problema a ser enfrentado pela cultura moderna, na medida em que a relação da experiência (*Erfahrung*) com a memória coletiva, o inconsciente e a tradição é redimensionada em direção à existência privada, configurando aquilo que Benjamin definiu como vivência (*Erlebnis*). Trata-se da questão essencial que será aqui pensada, a partir da transformação/ articulação dos conceitos de experiência (*Erfahrung*) e vivência (*Erlebnis*). Para desenvolver essa temática, nossa leitura é guiada pelo seguinte movimento de análise: reconhecer a experiência benjaminiana para além das dualidades interior/ exterior, sujeito/ objeto, ou seja, como sendo a expressão de uma situação que por ser ambivalente convida-nos a pensar no sentido daquilo que fazemos, está, portanto, voltada para o coletivo, transcendendo a forma psicológica da auto-alienação do sujeito e o fracasso da articulação entre os pólos objetivo e subjetivo. Desse modo, procuramos mostrar em que medida o pensamento de Benjamin, fundamentado na perspectiva da “crise da tradição”, pode ser abordado a partir dos ideais da *Aufklärung* e, por conseguinte, da *formação* cultural (*Bildung*) moderna. Assim, esta reflexão move-se em direção ao esforço de pensar aproximações e contrastes entre o conceito de *experiência* benjaminiano e o projeto moderno da *Bildung*. Portanto, o delineamento de um novo campo de atuação da

¹ Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP/Campus Presidente Prudente, em dezembro de 2007, orientada pelo Prof. Dr. Divino José da Silva.

Bildung, pensado a partir do conceito de experiência benjaminiano, incide na tentativa desta pesquisa de se projetar como um estudo pautado pelas prerrogativas e indagações da Filosofia da Educação. Contra a tendência do campo pedagógico em conceber a educação a partir das dualidades ciência/tecnologia e teoria/prática, apresentamos uma concepção de educação baseada no par conceitual experiência/sentido, enfatizando o movimento da construção subjetiva em direção à criação social como alternativa face à ênfase concedida pela pedagogia na perspectiva operacional do *saber-fazer*. Sob esse aspecto, o objetivo deste estudo é apontar algumas nuances do novo conceito de educação que vem sendo forjado, no contexto da contemporaneidade, questionadas sua identificação com a escolarização e com a temporalidade linear e causal de uma concepção de história concebida como desenvolvimento progressivo. Do começo ao fim da pesquisa, a abordagem do campo educacional é conduzida por uma análise da concepção de tempo e de temporalidade implicada em seu conceito, porque nos interessa propor uma concepção de educação compreendida a partir do conceito de experiência benjaminiano. Assim, pensar o tempo na educação significou empreender uma crítica a um de seus principais postulados na modernidade: sua crença na escola como o principal instrumento de instauração da “boa” sociedade. Compreender a educação a partir dessa crítica representou articular entre si experiência e a noção de *sensus communitatis*, e reconhecer o quanto uma concepção de educação nascida do contexto contemporâneo deve estar comprometida com a necessidade de garantir uma palavra comum, malgrado o esfacelamento do social. Cabe mostrar aqui, portanto, que há, em sua perspectiva, uma “orientação prática” que ultrapassa a dimensão epistemológica de uma concepção de educação preocupada em atender às prerrogativas da ciência/tecnologia, direcionando-a, em vez disso, para um caminho ético-estético de construção da história, uma direção que não tem o objetivo de fundamentar conhecimento algum, mas quer apenas afirmar sua abertura de sentido. Em decorrência, vemos desenhar-se um novo campo de atuação da *Bildung*, um campo capaz de acolher a incerteza, o provisório, aquilo que escapa ao *logos*, fazendo da *experimentação* condição do saber.